

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTI-SOCIAL

ANTISOCIAL PERSONALITY DISORDER

¹Gardim, J, T.; ²Millani, H, F, B.

¹Acadêmica do Curso de graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/FEMM.

²Docente Enf^a. Msc.do Departamento de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/FEMM.

RESUMO

O ambiente familiar é uma vertente crucial na formação da personalidade dos indivíduos nele contido, principalmente os que são crianças e se tornarão adultos. O bom relacionamento com a família, especialmente com a mãe é definidor para o caráter e a conduta dos seus adolescentes, que podem se perderem em caminhos obscuros e muitas vezes sem volta, como no caso de Suzane Von Richthofen, envolvida com o namorado Daniel Cravinhos, usuário de drogas e com fama de delinqüente. Suzane planejou e executou o assassinato dos seus pais, Manfred e Marisa, mortos a pauladas na noite do dia 31 de outubro de 2002. Esse trabalho teve como objetivo elucidar as possíveis causas que levaram Suzane a cometer tal delito. Com bases nos fatos da mídia e teorias comportamentais podemos tomar como pressuposto inicial o mau relacionamento de Suzane com seus pais, a paixão avassaladora pelo namorado e as suas influências que permeavam a jovem, de serem os principais fatores que contribuíram para esse crime hediondo, consideramos então que Suzane não internalizou pais bons, e conseqüentemente não conseguiu reparar os sentimentos de frustrações gerados sobre seus pais, chegando a eliminá-los totalmente.

Palavras-chave: Relacionamento; Família; Personalidade.

ABSTRACT

The family atmosphere is a crucial slope in the formation of the individuals personality in him contained, mainly the ones that are children and they will become adult. The good relationship with the family, especially with the mother it is decisive for the character and your adolescents' conduct, that can they lose if in obscure roads and a lot of times without turn, as in the case of Suzane Von Richthofen, involved with the boyfriend Daniel Cravinhos, user of drugs and with criminal's fame. Suzane drifted and it executed your parents' murder, Manfred and Marisa, died to blows in the night of October 31, 2002. That work had as objective elucidates the possible causes that took Suzane to make such crime. With bases in the facts of the media and psychoanalytical theories can take as presupposition initial the bad relationship of Suzane with your parents, the overpowering passion for the boyfriend and the but you influence that they permeated the youth, of they be the principal factors that contributed to that vile crime, we considered then that Suzane not intrinsic good parents, and consequently it didn't get to repair the feelings of frustrations generated on your parents, arriving her totally eliminates them.

Key words: Relationship – Family - Personality

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre o estudo de um caso de violência familiar, onde uma adolescente de 18 anos mata seus pais, junto com seu namorado e o irmão dele. Tomamos como um transtorno familiar a situação que envolveu a família Von Richthofen.

É notória a reincidência da violência nas famílias, sendo que no mundo contemporâneo essa violência pode estar atrelada ao uso de drogas, agressividade e discórdia entre pais, filhos, amigos e ambientes freqüentados pelas famílias.

Entender o contingente das necessidades psicossociais de um adolescente nos tempos hodiernos, é uma tarefa muito complexa: para a sociedade em que o jovem esta inserida, para os pais, no controle de seus filhos, e principalmente para os próprios adolescentes que enfrentam um período de intensa transição e aquisição de valores éticos e morais.

“Por isso não podemos compreender a adolescência estudando separadamente os aspectos biológicos, psicológicos, sociais ou culturais.” (Osório, 1992), de acordo com o mesmo autor, esses aspectos são indissociáveis e juntos caracterizam os fenômenos da adolescência.

A tendência à delinqüência por parte dos adolescentes esta intimamente ligada ao meio social e ao convívio familiar, segundo Campos; Carvalho (1983),”A desorganização familiar tem sido destacada como fator de grande importância na produção de crianças e adolescentes com problema de comportamento e ate delinqüência.” (pg 21).

O interesse pelo presente estudo surgiu do alto índice de violência no contexto familiar, entre pais e filhos. As drogas e as más companhias que circundam os jovens de hoje, tem uma influencia relevante e não são as únicas na escolha de caminhos a serem seguidos.

Os objetivos desse trabalho são conhecer os fatores influentes na vida das famílias que se detecta violência, a partir do comportamento dos filhos. Evidenciar as possíveis causas que levam os filhos a seguirem a marginalidade, a agressividade contra seus pais, e elucidar os possíveis motivos do assassinato do casal, o empresário Manfred e a psiquiatra Marisa Von Richithofen, por sua filha Suzane.

MATERIAL E METODOS

Trata-se de um estudo de caso de violência familiar, onde Suzane von Richithofen uma adolescente de 18 anos e pertencente a uma família de classe media alta mata seus pais a golpes de pauladas na noite do dia 31 de outubro de 2002. O crime teve a participação de seu namorado (na época) e o irmão dele Daniel e Christian Cravinhos respectivamente.

Para a efetiva elaboração desse trabalho foi realizado um estudo de caso clínico de violência familiar baseado nos fatos da mídia, como a revista virtual, VEJA de abril de 2006.

O sujeito da pesquisa foi Suzane Louise Von Richthofen.

Utilizamos também referenciais teóricos de comportamento da família moderna, e de adolescentes assim como drogas e violência no âmbito psicosocial, e para finalizar um aporte psicanalítico da autora Melanie Klein.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta que tivemos em estudar um caso de parricídio, foi no sentido de compreender o porquê da violência que se verifica no contexto familiar. Porque filhos acumulam ódio, inveja, ciúmes, chegando a matar os pais, na tentativa de se livrar destes, que ao longo da vida lhes proporcionaram cuidados afetivos, educação, alimentação entre outros.

O estudo do caso de Suzane, baseado nos elementos da mídia, nos encaminhou para a busca de conteúdo da psicologia, sociologia, psicanálise que nos apontassem possíveis causas do comportamento da pessoa em questão. Através de autores como: Osório (1992); Tiba (2005), e também Melanie Klein (1970) (psicanalista), um entendimento nos veio a luz da compreensão que buscamos. Pesquisamos nos estudos de Melanie Klein, em suas conferências, que no início da investigação sobre as emoções infantis com reflexo na idade adulta, Klein, escreve artigos para um público genérico, mais do que um público especificamente psicanalítico; posteriormente ela muda essa metodologia e se aprofunda com artigos direcionados à profissionais da psicanálise.

Uma coleção de artigos da autora encontra-se compilado na obra Amor, Ódio e Reparação (1937). Na obra Inveja e Gratidão e outros trabalhos (1946-1963), a autora nos presenteia com uma conferência cujo título muito nos interessou para compreender alguns fatores da experiência emocional da criança que repercute no seu mundo adulto; Nosso mundo adulto e suas raízes na infância, Klein (1959).

O pilar na qual se assenta os princípios da teoria de Klein, é a relação MÃE/BEBÊ desde os instantes na vida pós-natal, relação esta que se estabelece através do seio materno. O seio bom é aquele que satisfaz as necessidades do bebê, proporcionando a ele um estado de gratificação; ao contrário, o seio mau se transforma em experiência ruim, porque não lhe dá o prazer, desta relação resultara

um sentimento futuro; Melanie Klein afirma que: “Fatores inatos contribuem para esta ligação.”

Portanto a experiência relacional MÃE/BEBÊ, seio bom/seio mau, são os alicerces para esta autora no desencadear das emoções como amor, ódio, inveja e gratidão, de acordo com Klein: “A inveja contribui para as dificuldades do bebê em construir seu objeto bom, pois ele sente que a gratificação de que foi privado, foi guardado para uso próprio, pelo seio que o frustrou.”

Mas o que é a inveja para Melanie Klein, nos perguntamos? “A inveja é o sentimento raivoso de que outra pessoa possui e desfruta algo desejável – sendo o impulso raivoso o de tirar este algo ou de estragá-lo”. (1957).

Klein afirma que: “A inveja é sempre uma paixão vil, arrastando consigo as piores paixões”.

O ser humano que em suas primeiras experiências com a mãe desenvolveu a inveja excessiva (do seio nutridor) manifestara consigo traços paranoides e esquizóides (desconfia, não ama e é indiferente). Logo essa inveja não deixa desabrochar a gratidão, característica de uma pessoa amável, tolerante e compreensiva, para Klein (1957):

“Um dos principais derivados da capacidade de amar é o sentimento de gratidão. A gratidão é essencial à construção da relação com o objeto bom e é também o fundamento da apreciação do que há de bom nos outros e em si mesmo. A gratidão tem suas raízes nas emoções e atitudes que surgem no estágio mais inicial da infância, quando para o bebê a mãe é o único e exclusivo objeto”. pg. 219.

Indagamos se as emoções negativas vivenciadas pelo bebê, seriam como uma placa indestrutível em sua vida futura. Encontramos então na mesma autora, na obra, Amor, Ódio e Reparação(1970), uma resposta que clareou essa questão.

Mesmo que tenha havido muito sofrimento neste ego, é possível que em suas experiências, ao decorrer da vida ele possa entender e reparar, que o mundo não é o retrato que ele tem dentro de si; mas pode ser modificado por experiências positivas, nas relações que se desenvolvem ao longo de sua vida biopsicosocial, segundo Klein (1970): “Paralelamente aos impulsos destrutivos presentes na mente inconsciente tanto da criança como do adulto, existe um anseio profundo de sacrificar-se, no intuito de auxiliar e de consertar pessoas queridas que em fantasia foram danificadas ou destruídas.” pg 104.

Na obra Inveja e Gratidão e outros Trabalhos (1959) temos um breve esclarecimento onde a autora define o significado de fantasia.

“A fantasia é (em primeira instância) o corolário mental, o representante psíquico da pulsão. Não há impulso, necessidade ou respostas pulsionais que não sejam vivenciados como fantasia inconsciente... Uma fantasia representa o conteúdo particular das necessidades ou sentimentos (por exemplo, desejos, medos, ansiedades, triunfos, amor ou tristeza) que dominam a mente no momento.” pg 285.

Reportando-nos ao caso em estudo, podemos compreender que Suzane introjetou em si, pais que não lhe deram amor suficiente e satisfação de suas necessidades; como também podemos entender que sua personalidade era frágil, deixando-se envolver por sentimentos profundos de inveja e destruição, mesmo tendo um meio social favorável (educação, família e amigos) não foi capaz de reparar seus sentimentos em relação aos pais, chegando a destruí-los totalmente, assassinando-os.

DESENVOLVIMENTO

A família é uma instituição formada por indivíduos semelhantes em sua constituição genética, mas diferentes em aspectos pessoais como caráter, valores e interesses. Um ambiente familiar saudável é ideal para a educação dos filhos, mas em muitos casos essa situação se encontra em desordem, como pais separados e mães negligentes na educação dos filhos.

O elo afetivo entre mãe e filho é essencial para a saúde mental da criança que se tornara adulta, as famílias desorganizadas podem confundir os filhos que ficam a deriva em relação a agregação de valores éticos e morais, como afirmou o Dr Mielnik (1973):

“Ambientes em que não há discernimento entre o bem e o mal, entre o que se pode e o que não se deve fazer, dificilmente consegue inculcar na criança a distinção entre o lícito e o não permitido, criando dificuldades na formação do superego infantil, ou seja, de sua consciência moral”. (1973, pg 7)

Em um ambiente familiar organizado emocionalmente, moralmente e estruturalmente a criança conseguiu discernir o certo do errado, e essa noção implicara direto na formação de seu caráter, como afirmou Mielnik (1973) que, “As atitudes que os pais assumem em relação a criança são fundamentais na formação de sua personalidade e na criação do tipo de reações-resposta que condicionaram o comportamento infantil futuro”pg 6.

O ambiente familiar deve sempre basear-se no amor e na compreensão, para o bom desenvolvimento de seus integrantes, no que se refere a formação de caráter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para termos um aporte final desse trabalho, tomamos como base o artigo de Klein (1960), encontrado na obra *Inveja e Gratidão e outros trabalhos* (1946-1963), onde ela afirma que “Uma personalidade bem integrada é a base da saúde mental” pg 306.

Klein se refere a alguns elementos dessa personalidade sadia, como, força de caráter, maturidade emocional, resiliência e capacidade de enfrentar os problemas e emoções conflitantes, e, por fim saber dissociar a vida interna da realidade. Elementos esses que aparentemente não faziam parte da personalidade de Suzane, apesar da possibilidade que ela teve de reparar a introjeção dos pais ruins, ao longa da sua vida.

Nessa mesma obra, a psicanalista nos dá uma sutil demonstração de como uma personalidade se torna bem integrada a partir da internalização dos pais bons.

“A força de caráter se baseia em alguns processos muito antigos. A primeira e fundamental relação, na qual a criança experimenta sentimentos tanto de amor quanto de ódio, é a relação com a mãe. A mãe não apenas se apresenta como objeto externo, mas também o bebê toma para dentro de si (introjeta, segundo Freud) aspectos de sua personalidade. Se os aspectos bons da mãe introjetada são sentidos como predominante sobre os aspectos frustradores, essa mãe internalizada se torna um alicerce para a força de caráter, pois o ego pode desenvolver suas potencialidades sobre tal base. Isso porque, se ela puder ser mantida como alguém que guia e protege, mas que não domina, a identificação com ela se torna possível a paz interior. O êxito dessa primeira relação se estende às relações com outros membros da família, em primeiro lugar com o pai, e se reflete nas atitudes adultas, tanto no círculo familiar como em relação às pessoas em geral.” pg 306-307.

Podemos tomar como pressuposto, que Suzane não internalizou os pais bons, e assim sua força de caráter não foi sintetizada, Suzane também não conseguiu reparar esses sentimentos de frustração sobre seus pais, que conseqüentemente foram assassinados de maneira fria e por meio cruel, pela própria filha.

Finalmente nos questionamos qual é a importância desse trabalho para o profissional de enfermagem? Através dessa abordagem foi possível compreendermos e entendermos um pouco mais sobre o que é o ser humano; a importância de seu desenvolvimento afetivo, emocional, social, vindo do interior da família e das experiências extra familiares.

Em nosso cotidiano profissional, vamos encontrar clientes que se mostram intolerantes à dor, com dificuldades em demonstrar gratidão; poderemos então, nós,

enquanto enfermeiros tratá-los com dignidade, amor e compreensão, porque também seremos parte do seu processo de compreender o mundo e as pessoas que o compõe de modo mais saudável.

Referencias Bibliográficas

- Tiba, I. **Adolescentes, quem ama, educa!**. 14° ed. São Paulo: Integrare. 2005. -
- Mielnik, I. **A Saúde Mental Começa em Casa**. Tamandaré: L.P.M. 1973. -
- Campos, J. C.; Carvalho, H. A. G. **Psicologia do desenvolvimento: Influencia da Família**. 2° ed. São Paulo: Edcon. 1983.
- Osório, L. C. **Adolescentes hoje**. Porto Alegre: Artmed.1992.
- Klein, M. **Amor, Ódio e Reparação**. Rio de Janeiro: Imago.1970.
- Klein, M. **Inveja e Gratidão e outros Trabalhos**. 2°ed. Rio de Janeiro: Imago. 1946-1963.
- www.jornaldaserra.com.br/jsrodoanel/rocostos/vonrichithofen.htm